

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

5



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

5



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 5 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0453-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.538220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).

II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre educación, inclusión, informática, síndrome de Down, competence evaluation, mathematical skills, assessment strategies, aprendizaje, ambientes, innovación, modelo suplementario, Moodle, tutor virtual, aprendizaje autorregulado, educational management, educational leadership, learning, gestión educativa, liderazgo educativo, aprendizaje, cambio conceptual, práctica, enseñanza de ciências, discapacidad, inclusión, empresa, reclutamiento, selección, maritime transport, biofouling, marine pollution, protección de datos, vinculación, técnicas de organización, prácticas curriculares, sectores de la sociedade, compasión, sentimientos, emociones, vulnerabilidad, salud, políticas educativas, labor docente, relaciones, autorrealización, estabilidad, ambiente positivo, calidad educativa, estrategias de aprendizaje, población vulnerable, práctica docente, sistematización de experiencias, investigación en educación, enseñanza teórico-práctica, ingeniería química, operaciones unitárias, cultura escolar, adobe/Earth, structures/renovation y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporánea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN, TECNOLOGÍA E INCLUSIÓN – ARTICULACIÓN DE ESCENARIOS PARA UNA SOCIEDAD MEJOR PREPARADA FRENTE A LOS RIESGOS DE LAS TIC

Harold Alvarez Campos

Martha Linares Ditta


Claudia Patricia Navarro Bolívar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201081>

CAPÍTULO 2..... 13

EVALUACIÓN DE COMPETENCIAS MATEMÁTICAS ESPECÍFICAS: UNA MIRADA DESDE LOS FORMADORES DE PROFESORES DE EDUCACIÓN MEDIA

Alonso Quiroz Meza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201082>


CAPÍTULO 3..... 21

GENERANDO NUEVOS AMBIENTES A TRAVÉS DE LOS DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZAJE Y MODALIDADES DE FORMACIÓN

María del Rubi Olivos Contreras

Alejandro Alberto Bravo Guzmán

Alfonso Acosta Romero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201083>

CAPÍTULO 4..... 28

IMPLEMENTACIÓN DE UN MODELO SUPLEMENTARIO CON INTERVENCIÓN TUTORIAL VIRTUAL EN EL IISUABJO

Laura Irene Gaytán Bohórquez

Elsa Olivia Urbieto Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201084>

CAPÍTULO 5..... 35

GESTIÓN Y RESULTADOS DE APRENDIZAJE EN ESCUELAS PRIMARIAS DE VERACRUZ

Gabriel D. Camacho Bojórquez

Bella Aurora Del Ángel Muedano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201085>

CAPÍTULO 6..... 51

IMPORTANCIA DEL CAMBIO CONCEPTUAL EN ESTUDIANTES DE MAESTRÍA EN ENSEÑANZA DE CIENCIAS PARA MEJORAR LA PRÁCTICA DOCENTE

Adriana Elizabeth Pérez Rodríguez

Alejandro García Manilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201086>

CAPÍTULO 7..... 61

LA INSERCIÓN EN EL RECLUTAMIENTO Y SELECCIÓN DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN MÉXICO

Erika Emilia Cantera
Marco Antonio Luna Márquez
Mónica Castillo Moreno
Jazmín Griselda Peña Gómez
Martha Eugenia Limón Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201087>

CAPÍTULO 8..... 72

IMPLICACIÓN DEL TRANSPORTE MARÍTIMO EN LA CONTAMINACIÓN DE LOS MARES. DESDE EL ATLÁNTICO OESTE HASTA EL PUERTO DE GIJÓN


Verónica Soto López
Deva Menéndez Teleña
Marlene Bartolomé Sáez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201088>

CAPÍTULO 9..... 86

LA PROTECCIÓN DE DATOS PERSONALES EN POSESIÓN DE PARTIDOS POLÍTICOS

Ricardo Raya Aranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201089>

CAPÍTULO 10..... 96

LA VINCULACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA SEA CON LOS DISTINTOS SECTORES DE LA SOCIEDAD A TRAVÉS DE LAS TÉCNICAS DE ORGANIZACIÓN


Itzel Natalia Lendechy Velázquez
Juana Velásquez Aquino
María Gutiérrez Hernández
Dinorah Arely Escudero Campos
Ricardo Manuel Martínez Bello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010810>

CAPÍTULO 11..... 106

LAURA MONTOYA UPEGUI Y MARTHA NUSSBAUM: LA COMPASIÓN FRENTE A LOS EXCLUIDOS

Jenny Alexandra Gil Tobón
Luis Fernando Garcés Giraldo
Conrado Giraldo Zuluaga


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010811>

CAPÍTULO 12..... 117

LOS FALSOS MITOS SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL Y LOS ESTUDIANTES DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DE LLEIDA

Olaya Asín Abad
María Lamana Villegas

Teresa Vallmanya Cucurull
Francesc Domingo-Salvany

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010812>

CAPÍTULO 13..... 119

POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EDJA)

Karina V. García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010813>

CAPÍTULO 14..... 133

PERCEPCIÓN DEL CLIMA SOCIAL DE CLASE EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS
POR EL RETORNO A ESTUDIOS PRESENCIALES

Jimmy Nelson Paricahua Peralta


Edwin Gustavo Estrada Araoz

Percy Amilcar Zevallos Pollito

Libertad Velasquez Giersch

Llen Alin Meza Orue

Ignacio Paucar Meléndez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010814>


CAPÍTULO 15..... 146

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCACIÓN EN COLOMBIA EN EL MARCO DEL COVID-19:
EXACERBACIÓN DE LAS DESIGUALDADES

Leonardo Alberto Mauris De la ossa

Manuel Beiro Cedeño

Blanca Patricia Domínguez Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010815>

CAPÍTULO 16..... 162

SATISFACCIÓN POR LA FORMACIÓN RECIBIDA EN PROGRAMAS EDUCATIVOS EN
EL CAM DURANGO

Juan José Rodríguez Lares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010816>

CAPÍTULO 17..... 173

SISTEMATIZACIÓN DE EXPERIENCIAS EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA

María Elena Yáñez Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010817>


CAPÍTULO 18..... 179

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN INICIAL
DOCENTE; UN ESTUDIO DESDE LA OBSERVACIÓN Y PRÁCTICA EDUCATIVA DE
ESTUDIANTES DE 1º Y 2º SEMESTRE

Humberto Gpe. Pineda Narváez

Raúl Daniel Molina Cancino

Héctor Fabián Cruz Herrera


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010818>

CAPÍTULO 19..... 188

TRADITIONAL ADOBE BUILDINGS IN THE ALTO RIBATEJO REGION

Jorge Morargi dos Remédios Dias Mascarenhas

Maria de Lurdes Belgas da Costa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010819>


CAPÍTULO 20..... 199

LA IMPORTANCIA GEOGRÁFICA Y SOCIAL DE LOS PUEBLOS MÁGICOS EN EL ESTADO DE MÉXICO A TRAVÉS DE SU PATRIMONIO CULTURAL

Fabián Baca Pérez

Fernando Carreto Bernal

Raúl González Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010820>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

LA IMPORTANCIA GEOGRÁFICA Y SOCIAL DE LOS PUEBLOS MÁGICOS EN EL ESTADO DE MÉXICO A TRAVÉS DE SU PATRIMONIO CULTURAL

Data de aceite: 09/07/2022

Data de submissão: 08/07/2022

Fabián Baca Pérez

Plantel Dr. Pablo González Casanova de la
Escuela Preparatoria, UAEM
Toluca, México
<https://orcid.org/0000-0001-6538-9238>

Fernando Carreto Bernal

Facultad de Geografía, UAEM
Toluca, México
<https://orcid.org/0000-0003-3423-668X>

Raúl González Pérez

Plantel Nezahualcóyotl de la Escuela
Preparatoria, UAEM
Toluca, México
<https://orcid.org/0000-0001-8741-3788>

RESUMEN: El siguiente capítulo presenta las características principales de los pueblos mágicos mexiquenses. Un pueblo mágico es una localidad que tiene atributos simbólicos, leyendas, historia, hechos trascendentes, cotidianidad y la magia que emana de cada una de sus manifestaciones socioculturales y que significan hoy en día una gran oportunidad para el aprovechamiento turístico nacional e internacional. EL objetivo principal de la investigación permite ubicar espacialmente a los nueve pueblos mágicos del Estado de México y sus manifestaciones socioculturales y generar el espíritu de identidad y pertenencia. La metodología consistió en una serie de visitas a

los pueblos mágicos del Estado de México, del 2012 al 2019; recabando información geográfica y cultural a través de entrevistas, observación participante, método comparativo y mapas de ubicación. Los resultados se ven reflejados en este escrito; mismo que busca por medio de la divulgación de la riqueza natural y cultural de los diez pueblos mágicos mexiquenses, el fomento de su pasado, presente y futuro, e impulsar a los participantes de este encuentro a que nos visiten y comprueben todo lo que ofrecen estos municipios.

PALABRAS CLAVE: Ubicación geográfica, pueblo mágico, patrimonio cultural.

THE GEOGRAPHICAL AND SOCIAL IMPORTANCE OF THE MAGICAL TOWNS IN THE STATE OF MEXICO THROUGH THEIR CULTURAL HERITAGE

ABSTRACT: The following chapter presents the main characteristics of the magical towns of Mexico. A magical town is a town that has symbolic attributes, legends, history, transcendent facts, daily life, and the magic that emanates from each of its socio-cultural manifestations and that today mean a great opportunity for national and international tourism. The main objective of the research allows spatially locating the nine magical towns of the State of Mexico and their sociocultural manifestations and generating the spirit of identity and belonging. The methodology consisted of a series of visits to the magical towns of the State of Mexico, from 2012 to 2019, collecting geographic and cultural information through interviews, participant observation, comparative method, and location maps. The

results are reflected in this writing; same that it seeks through the dissemination of the natural and cultural wealth of the ten magical towns of Mexico, the promotion of its past, present, and future, and encourage the participants of this meeting to visit us and check everything that these offer municipalities.

KEYWORDS: Geographical location, magical town, cultural heritage.

INTRODUCCIÓN

EL PAPEL DE MÉXICO COMO DESTINO NATURAL Y CULTURAL

El nombre oficial que recibe nuestro país es el de Estados Unidos Mexicanos. México es el nombre popular con el que se le conoce a nuestro territorio, a nivel nacional e internacional. Políticamente México forma parte de América del Norte, así lo dictan los convenios políticos internacionales.

El patrimonio natural de México, definido como el conjunto de bienes y riquezas naturales, o ambientales, que la sociedad ha heredado a sus antecesores, es el segundo país con mayor número de ecosistemas y el cuarto en cuanto a la diversidad de especies de flora y fauna; lo que ha obligado al gobierno federal, a definir y conservar ecosistemas y áreas naturales protegidas, estas han quedado clasificadas, de acuerdo con el gobierno federal y las secretarías responsables de su cuidado, en: 34 Reservas de la Biosfera, 67 Parques Nacionales, 4 Monumentos Naturales, 4 Áreas de Protección de Recursos Naturales, 26 Áreas de Protección de Flora y Fauna y 17 Santuarios.

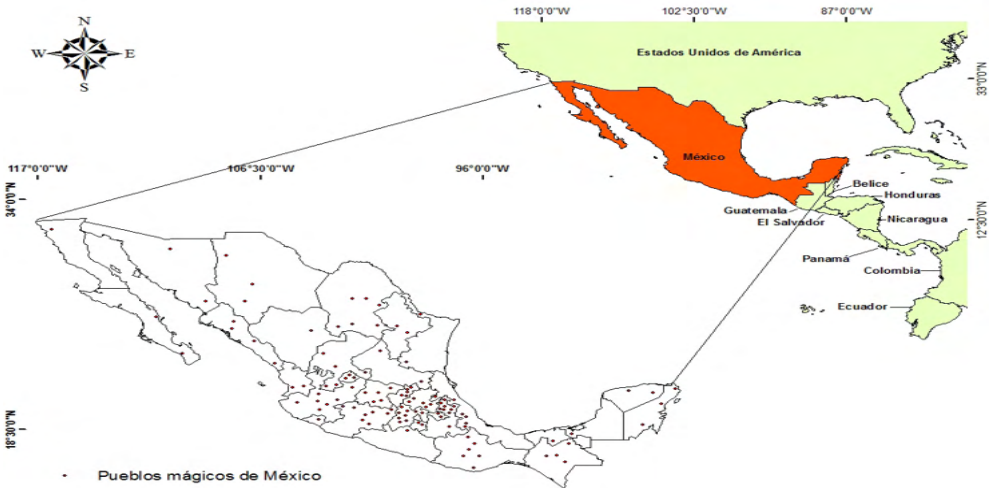
El patrimonio cultural de México está definido como el conjunto de bienes tangibles e intangibles, que constituyen la herencia de un grupo humano. El patrimonio cultural se hereda, se transmite, se modifica y optimiza de individuo a individuo y de generación en generación. La riqueza cultural está compuesta por zonas de patrimonio cultural, entre las que destacan: las zonas de monumentos arqueológicos e históricos y las zonas de patrimonio mundial. Su clasificación permite una mejor comprensión. Tangible: bienes muebles e inmuebles construidos por objetos que tienen sustancia física y pueden ser conservados y restaurados por algún tipo de intervención: arquitectura, urbanismo y artesanía, entre otras. Intangible: carnavales, saberes y modos de hacer, rituales y celebraciones y formas de expresión.

Con toda esta riqueza natural y cultural, no es de extrañar que el turismo nacional e internacional ha preferido durante muchos años los destinos de playa; sin embargo, desde hace poco más de una década, los visitantes extranjeros se han visto atraídos por el interior del país, y es que hay mucha tela de donde cortar.

LA IMPORTANCIA DE LOS PUEBLOS MÁGICOS EN MÉXICO COMO GENERADORES DE IDENTIDAD

Después de haber realizado una descripción de la ubicación geográfica como referente para entender la riqueza natural y cultural de México, queremos compartir con nuestros lectores, uno de los tantos proyectos que en materia de turismo se ha concretado en México, apenas iniciado el presente siglo. Nos referimos a la Secretaría de Turismo Federal, que, por iniciativa propia, a partir del año 2001, anexa a la lista, el programa conocido bajo el nombre de pueblos mágicos.

Un pueblo mágico es una localidad que tiene atributos simbólicos, leyendas, historia, hechos trascendentes, cotidianidad, en fin, magia que emana de cada una de sus manifestaciones socioculturales y que significan hoy en día una gran oportunidad para el aprovechamiento turístico nacional e internacional. Actualmente, la Secretaría de Turismo Federal, suma 121 pueblos mágicos, distribuidos a lo largo de todo el territorio nacional.



MAPA 1. localización y distribución espacial de los pueblos mágicos de México

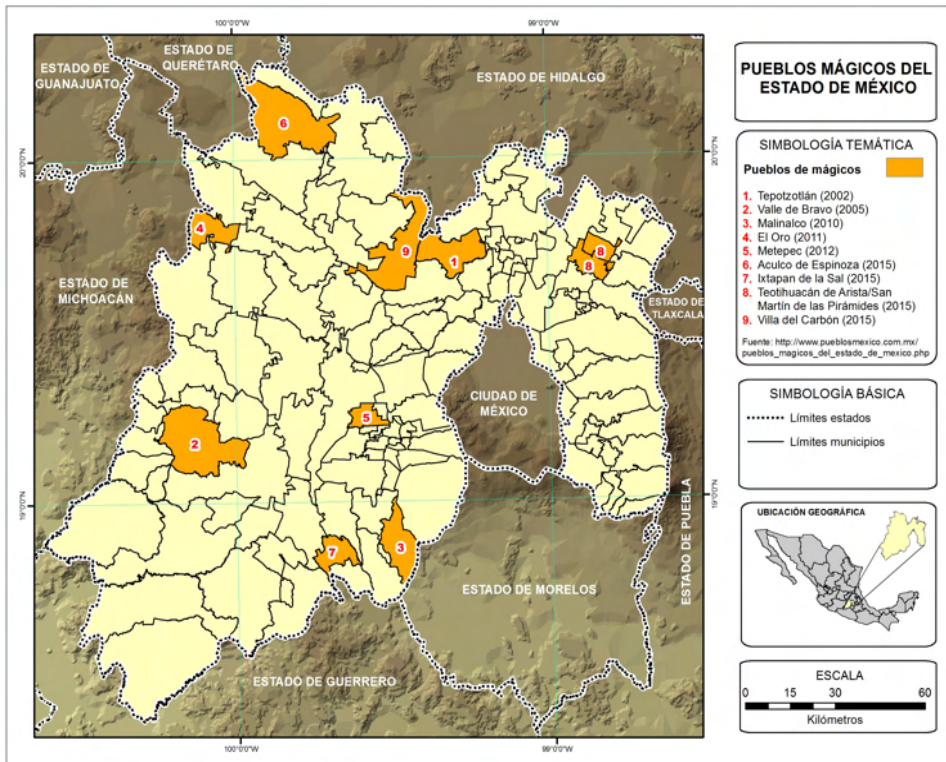
Fuente: elaboración propia. (2019)

En cada una de las entidades federativas existe por lo menos un pueblo mágico. No pretendemos en esta ocasión hablar de los 121 pueblos mágicos distribuidos en todo el territorio nacional, solo referimos la investigación a los nueve pueblos mágicos registrados para el Estado de México, por la Secretaría de Turismo Federal. Ante el compromiso esbozado se propone como objetivo principal de la presente investigación, ubicar espacialmente a los nueve pueblos mágicos del Estado de México: Tepotzotlán, 2002; Valle de Bravo, 2005; Malinalco, 2010; El Oro, 2011; Metepec, 2012; Aculco de Espinoza, 2015;

Ixtapan de la Sal, 2015; Teotihuacán de Arista/San Martín de las Pirámides, 2015 y Villa del Carbón, 2015. El reconocimiento de pueblos mágicos obtenido por estos municipios es una muestra fehaciente del alto valor geográfico, histórico, gastronómico, arquitectónico y cultural con que cuentan estos territorios mexicanos. Del mismo modo, no puede quedar soslayado el rol que desempeñan los habitantes mexicanos, tanto del pasado como del presente y el legado que dejarán a las generaciones venideras para seguir intensificando el valor que poseen estos rincones de México.

Es importante considerar un factor clave para entender la idiosincrasia de los mexicanos, nos referimos al término identidad. La identidad es una palabra que tiene diversas aristas para ser descrita y analizada, especialmente en estos tiempos donde los procesos de globalización han generado conflictos no solo en el aspecto de las definiciones, también en la parte metodológica y práctica de las disciplinas sociales y humanistas; caso concreto, la geografía y la antropología. En esta tesitura y como parte del trabajo que se expone a través de la presente investigación, la identidad se define como todos aquellos elementos de carácter económico, político, ideológico, lingüístico, gastronómico, religioso, histórico, geográfico y artesanal que comparten los habitantes de un espacio tanto físico como ideológico, lo que va a dar como resultado una identificación nacional o nacionalidad, misma que marcará la diferencia con otros elementos provenientes de otros países.

Una parte fundamental para la comprensión de la identidad radica en su patrimonio cultural, mismo que es un factor clave para determinar la denominación de pueblo mágico. El trabajo realizado tendría dimensiones que van más allá de los lineamientos de este encuentro geográfico latinoamericano. Por tal motivo, como mencionamos párrafos atrás, centramos nuestro análisis al Estado de México y los municipios que en la actualidad han recibido la denominación de pueblos mágicos.



MAPA 2. localización y distribución espacial de los pueblos mágicos del estado de México

Fuente: elaboración propia. (2019)

PATRIMONIO CULTURAL EN LOS PUEBLOS MÁGICOS DEL ESTADO DE MÉXICO

Lo que se expondrá a continuación es una pequeña muestra del inmenso patrimonio con el que cuentan los nueve pueblos mágicos del Estado de México. Cada uno de estos municipios ofrece al visitante nacional y extranjero un escaparate de colores, sabores, texturas, aromas, tradiciones y costumbres llenas de historia por la que han venido pasando estos lugares. El conocimiento geográfico y antropológico – histórico nos ayudan a realizar un recorrido complementado con información proporcionada por fuentes tanto impresas como electrónicas para tener un mayor conocimiento del espacio que se visita, sin olvidar el encuentro con los habitantes de estos municipios, mismo que fue de suma importancia la comunicación a través del método etnográfico.

ACULCO

Una de las características principales que posee este municipio mexiquense en cuanto a espacios a visitar, destacan las Plazuelas de José María Sánchez, Miguel Hidalgo

y Benito Juárez y la Plaza de la Constitución, donde se pueden disfrutar de caminatas y convivencias familiares, especialmente los fines de semana.

El antiguo Convento de San Jerónimo data del siglo XVI y en el interior de su sacristía se encuentran una serie de pinturas al óleo, mismas que rescatan algunos de los pasajes más importantes de la vida de Jesucristo y la Virgen María en su advocación de Nuestra Señora del Carmen. Destaca la representación de la Última Cena, pintura realizada por el destacado pintor novohispano Miguel Cabrera.

Destaca una leyenda conocida como El león del Señor San Jerónimo, misma que es compartida por los habitantes a las personas, especialmente turistas que llegan a visitar el municipio: se cuenta que el Señor San Jerónimo, santo patrón del lugar, tenía originalmente un león a su lado, que fue retirado por los fieles; esto provocó que en las noches se escucharan los rugidos de la fiera, la puerta de la iglesia amaneciera arañada y algunos animales aparecieran muertos, por lo que se acordó regresarlo a su lugar, y así nunca más volvieron a escucharse los espeluznantes ruidos.¹

En las cercanías del municipio, se encuentran dos importantes haciendas: Arroyo Zarco y La Cofradía. En la primera, destaca por ser espacio que hospedó a personajes destacados de la historia de México como Benito Juárez, Maximiliano de Habsburgo y Porfirio Díaz. En La Cofradía, fue adquirida por la familia del incitador del movimiento armado conocido como Revolución Mexicana Francisco I. Madero. Ambas haciendas pertenecieron a la orden de la Compañía de Jesús.

La gastronomía es un aspecto importante que es indispensable destacar en cada uno de los pueblos mágicos mexiquenses. En el municipio de Aculco, gracias a la crianza de ganado destacan los productos lácteos como queso, mantequilla y crema; los dulces de leche o jamoncillos, así como el pay de queso le dan a los aculquenses un lugar especial en la gastronomía de la entidad.²

EL ORO

La actividad minera fue una de las actividades más importantes en el México virreinal y el Estado de México no fue la excepción. El Oro de Hidalgo, nombre oficial del municipio destacó por ser el lugar donde se obtenían en sus yacimientos mineros el oro más puro en suelo mexiquense. Son tres las minas importantes a destacar: La Esperanza, El Consuelo y La Providencia, mismas que desempeñaron un papel importante en la extracción del metal dorado hasta mediados del siglo XX cuando la actividad minera decayó para dar cabida a otras actividades como la gastronomía y las artesanías. Al ser uno de los municipios sobresalientes en el rubro minero y en memoria de esta actividad se encuentra el Museo de la Minería del Estado de México, mismo que resguarda documentos, maquinaria, fotografías,

¹ Fuente: trabajo de campo (2019). http://www.pueblosmexico.com.mx/pueblo_mexico_ficha.php?id_rubrique=609

² Fuente: trabajo de campo (2019)

herramientas y minerales, entre otros artefactos que dan muestra de la importancia que tuvo la actividad minera desde el periodo novohispano hasta los comienzos del siglo XX.

El jardín Madero y la Capilla de Santa María de Guadalupe son dos de los lugares que destacan al recorrer la Cabecera Municipal, sin dejar de mencionar al Palacio Municipal y el Teatro Juárez. En el caso del Palacio Municipal, se debe destacar su declaración de Monumento Histórico por el Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH) y el Teatro Juárez ha destacado por contar con estrellas de la ópera tanto de México como a nivel mundial como fue el caso de Enrico Caruso, María Conesa y Luisa Tetrazzini. El Oro cuenta con diversos restaurantes donde se puede degustar su exquisita gastronomía, destacando el mole verde los días domingo y en fechas importantes como el 12 de diciembre.³

IXTAPAN DE LA SAL

Uno de los atractivos principales de este municipio es su parque acuático de aguas termales, conocido como Parque Acuático Ixtapan de la Sal, considerado como el más grande de Latinoamérica. La etimología de la palabra “Ixtapan” refleja claramente las propiedades del suelo que son buscadas por miles de turistas cada año para aliviar sus enfermedades: deriva de iztac (blanco), atl (en la sal) y pan (en aguas blancas). Su ubicación en una zona lacustre, en el lecho del río Lerma, han hecho que este pueblo haya tenido desde siempre una fuerte actividad natural y social. Por ejemplo, en los alrededores se han encontrado numerosas evidencias de fauna pleistocénica, como mamuts y mastodontes.⁴

El principal monumento histórico del lugar es la Parroquia de la Asunción de María, misma que también tiene dedicatoria al Señor del Perdón. Esta parroquia tiene influencia franciscana. El interior del templo destaca por su púlpito de estilo barroco finamente tallado en madera y por su capilla, que alberga al Señor del Perdón, un cristo acostado dentro de una vitrina que antiguamente era conocido como el Señor de los Tormentos. La leyenda cuenta que esta escultura debe su nombre a que fue tallada en madera durante diez años por un reo condenado a muerte, y que logró una perfección anatómica tal que sus verdugos, conmovidos, le otorgaron el perdón de su condena.⁵

Es importante destacar que en el municipio de Ixtapan de la Sal se encuentran comunidades como Tonatico, famoso por su balneario, el Parque del Sol y las Grutas de la Estrella. Como atractivo gastronómico del municipio, destacan los chilacayotes y carne de cerdo en pipián, mole de guajolote y la pancita de res.

MALINALCO

Este municipio se ganó a pulso la categoría de Pueblo Mágico por diversos factores,

3 Fuente: trabajo de campo (2018)

4 Fuente: trabajo de campo (2015). http://www.pueblosmexico.com.mx/pueblo_mexico_ficha.php?id_rubrique=324

5 Fuente: trabajo de campo (2015) http://www.pueblosmexico.com.mx/pueblo_mexico_ficha.php?id_rubrique=324

entre los que destacan el histórico, religioso, geográfico, gastronómico y cultural. La cercanía con la Ciudad de México lo hace ser uno de los municipios más visitados los fines de semana y en los periodos vacacionales de Semana Santa, de verano y de navidad – año nuevo, ya sea por mexicanos y por extranjeros.

Los atractivos arquitectónicos que le dan renombre importante a este municipio, y que forman parte del patrimonio cultural de los malinalquenses son la zona arqueológica y el Exconvento agustino de la Transfiguración de Jesús. La zona arqueológica recibe el nombre de Cuauhcalli (morada de las águilas) y fue el centro ceremonial de la civilización mexica – azteca donde recibían adiestramiento y preparación quienes serían guerreros águila y ocelote. Lo más destacado de esta zona arqueológica es que es una de las tres construcciones monolíticas en el mundo, junto a los templos – tumba de Petra en Jordania y Abu Simbel en Egipto. El Exconvento agustino de la Transfiguración, al que también se le conoce como el Divino Salvador es una construcción del siglo XVI y, aunque su fachada no se caracteriza por elementos ornamentales como en las construcciones religiosas del barroco, las pinturas murales que se encuentran en el interior del convento son una muestra del esplendoroso arte indígena novohispano.



Figura 1. Zona arqueológica de Malinalco.

Fuente: autores.

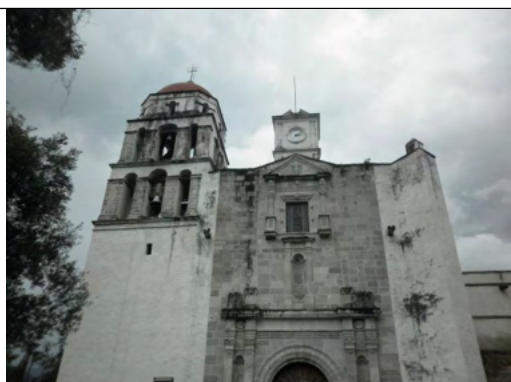


Figura 2. Exconvento agustino de la Transfiguración de Jesús.

Fuente: autores.

Las calles de corte virreinal están rodeadas por vegetación endémica; su trazo fue hecho para la utilización de vehículos especiales jalados por una motoneta, mismos que tienen la función de trasladar al visitante nacional y extranjero por las calles principales del municipio; del mismo modo, sirven para los recorridos por diez capillas: San Nicolás Tolentino, Jesús María, Santa María, San Pedro, San Guillermo, San Martín, La Soledad, San Andrés, San Juan y Santa Mónica. A pocos minutos del municipio se localiza el Santuario del Señor de Chalma, uno de los más visitados a nivel nacional junto a la Basílica

de Guadalupe, San Juan de los Lagos y el Santo Niño de Atocha.

Pero no solo va a destacar la arquitectura prehispánica y virreinal en el municipio, también encontramos construcciones contemporáneas como el Museo Universitario Dr. Luis Mario Schneider. el Museo Universitario Dr. Luis Mario Schneider, fundado por este intelectual argentino que pasó sus últimas décadas en el pueblo, tiene como objetivo coleccionar, investigar, preservar y difundir el patrimonio natural y cultural de Malinalco a través de sus cinco salas de exposición, en donde se muestran documentos de la historia regional y piezas relacionadas con la antropología, la arqueología, la botánica, la cultura popular y la medicina tradicional. Además, es un espacio cultural en el que se organizan talleres, conciertos, conferencias y presentaciones editoriales.⁶

Los días de tianguis son importantes para la convivencia entre comerciantes y compradores los martes y domingos, destacando algunos platillos tradicionales como la trucha estilo Malinalco, la carne de tlacuache, armadillo y conejo, sin dejar de mencionar la barbacoa de borrego. Para refrescarse, no hay nada mejor que sus tradicionales nieves y sorbetes de sabores diversos.

METEPEC

Municipio donde se asentaron otomíes y matlatzincas, quienes destacaron por la elaboración de productos artesanales como ollas y vasijas para el transporte y almacenamiento de alimentos y bebidas. Estos trabajos artesanales fueron adaptando otras características que con el paso del tiempo le dieron fama a este municipio por la elaboración de artesanías como los árboles de la vida, sirenas y figuras humanas.



Figura 3. Árbol de los artesanos.

Fuente: autores.



Figura 4. Árbol de las danzas típicas mexicanas.

Fuente: autores.

Dos de las construcciones religiosas que sobresalen en este municipio son

⁶ Fuente: trabajo de campo (2012) http://www.pueblosmexico.com.mx/pueblo_mexico_ficha.php?id_rubrique=303

el Convento Franciscano de San Juan Bautista y el templo del Calvario. La primera construcción data del siglo XVI y en la actualidad funciona como museo de arte religioso. El templo del Calvario destaca por estar edificado en el Cerro de los Magueyes, lugar donde se encontraron vestigios y entierros arqueológicos.

La fiesta religiosa más importante que se celebra en Metepec corresponde a la festividad de San Isidro Labrador en el mes de mayo, destacando las actividades religiosas, deportivas, artísticas, artesanales y culturales en un ambiente carnavalesco y popular.

A mediados de octubre, el municipio recibe la visita de elencos artísticos y culturales a nivel estatal, nacional e internacional, gracias al Festival Cultural Quimera. La producción musical, dancística, literaria, pictórica, teatral, artesanal y académico – científica se hace presente para llevar diversión y cultura a los habitantes del municipio metepequense.⁷

TEOTIHUACAN/SAN MARTÍN DE LAS PIRÁMIDES

Como se puede apreciar en el mapa que se anexa en el presente escrito, Teotihuacan de Arista y San Martín de las Pirámides conforman un solo pueblo mágico por su cercanía y la conjugación de esplendor prehispánico y virreinal, característica importante en todo el país.

Antes de adquirir la categoría de pueblo mágico, Teotihuacan fue declarado Patrimonio Cultural de la Humanidad por la UNESCO en 1987, esto debido a la majestuosa zona arqueológica considerada como una de las tres más importantes y visitadas en el país junto a Chichen Itzá (Yucatán) y Monte Alban (Oaxaca). La zona arqueológica ha sido objeto de múltiples investigaciones que con el paso del tiempo ha venido poniendo de manifiesto la grandeza de la civilización que dominó mucho antes que los mexicas.

Las primeras manifestaciones arqueológicas de Teotihuacán salieron a la luz en los comienzos del siglo XX, gracias a los trabajos de Leopoldo Batres y la administración de Porfirio Díaz como presidente, con la intención de mostrar al mundo la belleza y grandeza arqueológica de esa civilización asentada en el Valle de México y como celebración por el centenario del inicio del proceso de independencia en 1910.

⁷ Fuente: trabajo de campo (2014)



Figura 5. Pirámide del Sol.

Fuente: autores.



Figura 6. Basamento de la Serpiente Emplumada.

Fuente: autores.

Dentro de la arquitectura virreinal se encuentra la Catedral del Divino Redentor, sede de la antigua Diócesis de Teotihuacan para la veneración de San Juan Bautista, misma que fue fundada a finales de la década de los cuarenta en el siglo XVI. Por tal motivo, también al municipio se le conoce como San Juan Teotihuacan.

No pueden faltar los trabajos artesanales en el municipio, sobresaliendo los objetos de obsidiana, mismos que encontramos en la zona arqueológica y en los comercios y ferias realizadas cada año – especialmente en el mes de marzo – en el marco de la Feria Regional de la Obsidiana.

San Martín de las Pirámides, cuyo nombre original es San Martín de Tours – popularmente conocido como San Martín Caballero – fue designado junto con Teotihuacan pueblo mágico en el año 2015. Sobresale dentro del patrimonio arquitectónico la Parroquia de San Martín de Tours, misma que fue construida en la primera mitad del siglo XVII. Los meses más importantes para visitar el municipio son julio y agosto gracias a la realización de la feria de la tuna, cuyo objetivo es difundir la importancia de la producción tunera de la región, no solo en el sector económico, también en el entorno sociocultural, mismo que da identidad a los habitantes del municipio al momento de acercar a los visitantes los productos elaborados con el fruto del nopal; sin faltar las artesanías de barro, madera, ónix y obsidiana.⁸

TEPOTZOTLÁN

Junto con Teotihuacan, Tepotzotlán ha sido declarado recientemente por la UNESCO Patrimonio de la Humanidad como parte del Camino Real de Tierra Adentro y por su riqueza histórica y cultural, misma que se ve reflejada en el antiguo Colegio de San Francisco Javier, actual sede del Museo Nacional de Virreinato. El Museo Nacional del Virreinato alberga una inmensa y variada colección de arte virreinal en cuatro exposiciones permanentes: México Virreinal, Monjas Coronadas, Artes y Oficios de la Nueva España y

⁸ Fuente: trabajo de campo (2012 y 2013)



Figura 7. Antiguo colegio de San Francisco Javier.

Fuente: autores.



Figura 8. Retablo principal del antiguo colegio de San Francisco Javier.

Fuente: autores.

Los jesuitas no solo destacaron en la arquitectura religiosa de Tepetzotlán, también destacaron en la construcción de un acueducto conocido como arcos de sitio, cuya función principal era el abastecimiento de agua para la colegiata. Este acueducto fue construido en los primeros años del siglo XVIII y a pesar de su expulsión en Nueva España en la segunda mitad de ese siglo, la obra fue concluida en el siglo XIX.⁹

VALLE DE BRAVO

Fundado en la segunda mitad del siglo XVI por la orden franciscana, Valle de Bravo sobresale por el cuerpo de agua (presa) que lleva por nombre Miguel Alemán, construida en 1947 como parte de la región hidrológica Río Balsas, mismo que en la actualidad pasó a manos del sistema hidráulico de Cutzamala.

La vida entera de Valle de Bravo fluye alrededor del lago, donde navegan los mejores veleristas del país y miles de personas acuden en busca de esparcimiento, diversión, descanso y sanación. Representa también una oportunidad para darse una vuelta por un sitio de fama internacional: la comunidad de Avándaro, que en los años sesenta fue sede del Circuito Automovilístico y en los setenta del Festival de Rock y Ruedas.¹⁰

VILLA DEL CARBÓN

Antaño, Villa del Carbón recibió el nombre de Villanueva de Nuestra Señora Santa María de la Peña de Francia, destacando por el trabajo relacionado con la explotación del

⁹ Fuente: trabajo de campo (2014 y 2015)

¹⁰ Fuente: trabajo de campo (2017). http://www.pueblosmexico.com.mx/pueblo_mexico_ficha.php?id_rubrique=43

carbón vegetal, especialmente en los siglos XVIII y XIX. Destaca la Parroquia, dedicada a la Virgen de la Peña de Francia, misma que se estrenó el 8 de diciembre de 1740, razón por la cual se celebra la fiesta patronal, misma que va ligada a las celebraciones de la Inmaculada Concepción de María y la Virgen de Guadalupe el 12 de diciembre.



Figura 9. Parroquia de la Virgen de la Peña de Francia.

Fuente: autores.

Las atracciones naturales para destacar son cuatro, tres acuáticas y un cerro: las presas del Llano, Benito Juárez y Taxhimay, destacando esta por asomarse bajo sus aguas la torre del templo construido en honor a San Luis Rey. El pueblo tenía por nombre San Luis de las Peras, mismo que fue hundido en la década de los treinta del siglo pasado. El Cerro de la Bufa es ideal para la práctica del alpinismo y como centro de convivencia con la naturaleza, especialmente los fines de semana y en periodos vacacionales.

Dos son los principales parques acuáticos con que cuenta el municipio: Las Cascadas y el Centro Recreativo Chinguirito. Estos lugares son el punto ideal para disfrutar un buen fin de semana o bien, en los periodos vacacionales, principalmente en Semana Santa y vacaciones de verano a mediados de julio. Los productos acuáticos como truchas y mojarras son de llamar la atención por su calidad y sabor; lo mismo se puede decir de la barbacoa de borrego y res, y la elaboración de licores de frutas, rompopo y cerveza artesanal.

El municipio adquiere fama nacional por el trabajo de artículos de piel y lana, donde destacan múltiples locales donde pueden adquirirse dichos artículos, sobresaliendo las botas, botines, cinturones y chamarras.¹¹

RESULTADOS Y CONCLUSIONES

Los estados de México y Puebla son los que poseen más municipio con la categoría

¹¹ Fuente: trabajo de campo (2016 y 2017)

de pueblos mágicos. Destaca este escrito por la divulgación de las principales expresiones y manifestaciones artísticas, arquitectónicas, gastronómicas, históricas y geográficas del territorio mexiquense. Al ser académicos de las áreas antropológica y geográfica, tenemos el compromiso y la dedicación de divulgar el conocimiento en nuestros espacios laborales a nivel local, estatal, nacional y por supuesto, internacional.

La identidad es un factor importante para fortalecer el espíritu de orgullo y pertenencia a nuestra tierra. Toda sociedad que carezca de bases históricas y culturales tendrá problemas para comunicar a las generaciones futuras lo que significaron los esfuerzos de sus ancestros por mantener la unidad a través de sus múltiples manifestaciones, emanadas de la palabra cultura. La cultura va más allá de un conjunto de ideas y creencias manifestadas de forma física, tangible e intangible; esta palabra nos ayuda a mantener un diálogo y comunicación constante con nosotros mismos y los otros. De esta manera, se fortalecen los lazos de unidad y nos dará las herramientas para divulgar con orgullo lo que fue nuestro pasado, lo que somos en la actualidad y los objetivos o metas a alcanzar en el futuro como entes dinámicos que vivimos, es cierto, en un mundo globalizado e interconectado, pero a su vez nos mantenemos en la línea de ser parte activa en el desarrollo y promoción de lo que nos caracteriza como mexiquenses en lo particular y mexicanos en lo general.

REFERENCIAS

Secretaria de Turismo (2005). Pueblos mágicos de México. Valle de Bravo, pueblo mágico. Estado de México. Recuperado de http://www.pueblosmexico.com.mx/pueblo_mexico_ficha.php?id_rubrique=43

_____ (2010). Pueblos mágicos de México. Malinalco, pueblo mágico. Estado de México. Recuperado de http://www.pueblosmexico.com.mx/pueblo_mexico_ficha.php?id_rubrique=303

_____ (2015). Pueblos mágicos de México. Aculco, pueblo mágico. Estado de México. Recuperado de http://www.pueblosmexico.com.mx/pueblo_mexico_ficha.php?id_rubrique=609

_____ (2015). Pueblos mágicos de México. Ixtapan de la Sal, pueblo mágico. Estado de México. Recuperado de http://www.pueblosmexico.com.mx/pueblo_mexico_ficha.php?id_rubrique=324

SOBRE O ORGANIZADOR

EDWALDO COSTA - Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (UnB). Pós-doutor em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Marília e especialista em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Concluiu graduações em Comunicação Social/Jornalismo e Ciências da Computação. Atuou como professor na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no Centro Universitário Toledo de Araçatuba e na União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo. Atualmente, o organizador do e-book é membro efetivo da Academia de Letras do Brasil-DF e atua como jornalista no Ministério da Defesa, em Brasília.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual infantil 117

Adobe 4, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Ambientes 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 41, 43, 54, 73, 134, 162, 167

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 123, 125, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 180, 182, 186, 187

Aprendizaje autorregulado 28

Autorrealización 15, 133, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 168

B

Biofouling 73, 78, 79, 80

C

Cambio conceptual 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Ciencias 12, 28, 31, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 98, 146, 165, 172, 173, 183, 187

Ciencias humanas 183

Colaboración 3, 6, 22, 25, 38, 84, 142

Compasión 68, 106, 107, 112, 114, 115, 116

Competencias específicas 13

Competencias matemáticas 13, 14

Conocimiento 2, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 52, 53, 54, 56, 58, 74, 88, 91, 99, 112, 117, 121, 123, 124, 134, 135, 158, 164, 169, 171, 173, 176, 182, 183, 203, 212

Covid-19 134, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161

D

Datos personales 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Discapacidad 1, 3, 7, 12, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71

E

Earth 73, 84, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197

Educación 1, 6, 7, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 49, 52, 55, 59, 67, 70, 71, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 110, 111, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163,

167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 182, 184, 185, 187

Educational quality 147

Empresa 61, 66, 67, 68, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 166

Enseñanza teórico-práctica 173

Estabilidad y ambiente positivo 133

Estrategias 2, 13, 14, 15, 19, 21, 28, 33, 38, 40, 44, 45, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 74, 84, 97, 114, 142, 143, 146, 147, 150, 151, 156, 157, 158, 161, 165, 169, 174

Estrategias de evaluación 13

Estudiantes medicina 117

F

Formación docente 172, 179, 180, 185, 186

Formación inicial docente 13, 14, 16, 179, 180, 183, 184, 187

Formación recibida 162, 164, 165, 168

G

Gestión educativa 35, 47

I

Identidad y Cultura 179

Inclusión 1, 2, 5, 6, 7, 11, 12, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 108, 134

Informática 1, 5, 6, 7, 9, 28, 33, 172, 213

Ingeniería química 173, 174, 175

Innovación 12, 21, 31, 34, 52, 98, 140, 141, 142, 160

Invasive species 73, 78, 84

Investigación 2, 5, 14, 16, 23, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 98, 99, 101, 106, 129, 133, 136, 137, 143, 146, 147, 148, 149, 154, 167, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 199, 201, 202

Investigación en educación 173

L

Labor docente 133, 186

Learning strategies 147

Liderazgo educativo 35, 36

M

Marine pollution 73

Maritime transport 72, 73

Mitos 117, 118

Modelo suplementario 28, 30, 31, 34

Moodle 28, 29, 31, 33, 34

O

Operaciones unitarias 173, 174, 175, 176, 178

P

Partidos políticos 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 109, 110, 111

Política 11, 47, 48, 62, 63, 64, 69, 70, 86, 88, 89, 94, 102, 108, 110, 119, 121, 122, 124, 127, 129, 130, 151, 152, 156, 157, 158, 185, 186

Políticas de Articulación de la EDJA 119

Práctica 3, 10, 16, 17, 23, 27, 28, 29, 37, 44, 45, 51, 56, 58, 59, 63, 97, 99, 115, 123, 126, 129, 136, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 187, 202, 211

Prácticas curriculares 96, 103, 104

Programa CEBAS 119, 122, 123, 128, 130

Promotores de salud 119

Public policies 146, 147

R

Reclutamiento 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 100, 101

Relaciones 30, 63, 70, 93, 99, 101, 119, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 165, 167, 169, 175, 182, 183, 185

Renovation 188, 197

S

Satisfacción egresados 162

Sectores de la sociedad 96, 97, 103, 105

Selección 18, 47, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 100, 101, 118

Sentimientos 12, 106, 114

Síndrome de Down 1, 2, 3, 4, 6, 11, 12

Sistematización de experiencias 173, 174, 175, 178

Structures 188, 190, 197

T

Técnicas de organización 96, 97, 100, 103, 104, 105

Teorías motivacionales 162, 164

TIC 1, 3, 4, 5, 6, 7, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 157, 158, 171, 172

Tutor virtual 28, 30, 34

U

Universidad de Lleida 117, 118

V

Vinculación 70, 96, 103, 104, 105, 170, 171

Vulnerabilidad 63, 64, 106, 107, 108, 111, 115, 149

Vulnerable population 147

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5

